
Boletim do 2º Trimestre de 2021

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Guilherme Resende Oliveira

Gerência de Assessoramento Estratégico

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Dados e Estatísticas

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Gerência de Estudos Macroeconômicos

Anderson Mutter Teixeira

Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas

Alex Felipe Rodrigues Lima

Colaboradores

Anderson Mutter Teixeira

Clécia Ivânia Rosa Satel

Luiz Batista Alves

Marcelo Eurico de Sousa

Rafael dos Reis Costa

Capa

Carolina Pugliesi

Revisão

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao **IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) – St. Nova Vila
– Goiânia - GO

CEP: 74.653-900 – Brasil

Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

TEIXEIRA, A. M.; ALVES, L. B.; COSTA, R. R.; SOUSA, M. E.; SATEL, C. I. R.

Boletim Trimestral da Economia Goiana: 2º trimestre de 2021. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2021.

Índices para catálogo sistemático:

1. Economia goiana.
2. Macroeconomia; Estudos macroeconômicos – título.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
ECONOMIA MUNDIAL.....	5
CONJUNTURAS NACIONAL E REGIONAL	8
AGROPECUÁRIA	10
INDÚSTRIA	12
SERVIÇOS	15
COMÉRCIO	17
POLÍTICA FISCAL	19
POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO	21
CENÁRIO GOIÂNIA	23
CRÉDITO.....	24
MERCADO DE TRABALHO	31
EMPREGO FORMAL	35
BALANÇA COMERCIAL	37

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Os dois últimos relatórios “World Economic Outlook”, produzidos pelo Fundo Monetário Internacional e divulgados nos meses de abril e julho, apresentaram uma melhora nas estimativas de crescimento econômico para os anos de 2021 e 2022.
- O Produto Interno Bruto goiano para o segundo trimestre do ano de 2021 resultou em uma taxa de variação de 4,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O PIB brasileiro do segundo trimestre, na mesma base de comparação, cresceu 12,4%. Quando se compara com o trimestre imediatamente anterior, o Brasil recuou 0,1%.
- O índice de atividade econômica do Brasil e o regional para o Estado de Goiás, elaborado pelo Bacen, historicamente o índice goiano está acima do nacional. Reforçando o argumento que a economia goiana é mais resiliente a choques.
- A Agropecuária goiana recuou 2,1% no segundo trimestre de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020. O Brasil apresentou aumento de 1,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.
- No segundo trimestre de 2021, a Indústria goiana cresceu 0,7% na comparação com o mesmo período de 2020. Já para o Brasil, as taxas foram de 17,8%
- No segundo trimestre de 2021, o setor de Serviços goiano cresceu 8,0% e no Brasil avançou 10,8%, na comparação com o mesmo período de 2020.
- O segundo trimestre do comércio encerrou-se com taxas acumuladas no ano positivas para a maior parte das atividades do setor.
- Os índices, IPCA e INPC, na cidade de Goiânia, encerraram o segundo trimestre com variações acumuladas bastantes elevadas, com 3,63% e 3,07%, respectivamente.
- Em relação ao crédito, desde o primeiro semestre de 2021, tanto as pessoas físicas como as jurídicas apresentaram um crescimento positivo em Goiás, bem como no Brasil.
- No 2º trimestre de 2021, ocupou o 5º lugar entre as unidades da Federação com saldo de 37.987 empregos na geração de empregos formais.
- Desta forma, a balança comercial goiana no acumulado de abr-jun/2021 apresentou um saldo positivo de US\$ 2,069 bilhões

INTRODUÇÃO

O Instituto Mauro Borges (IMB) é o órgão responsável e referência em pesquisas e estatísticas nas áreas de economia, geoprocessamento, geografia e avaliação de políticas públicas no Estado de Goiás. Diante disso, é com grande prazer que a equipe técnica do IMB publicará, a partir de 2021, um boletim conjuntural trimestral.

Com esse boletim conjuntural trimestral goiano, o IMB busca disseminar e compreender a dinâmica da economia goiana no curto prazo, contextualizando-a com os principais eventos econômicos do Brasil e do mundo. O foco será os dados trimestrais do referido período contemplando uma breve análise da economia mundial, o desempenho do PIB trimestral e dos setores econômicos, além uma análise sobre política fiscal, política monetária, especificamente crédito e inflação e o mercado de trabalho.

Cabe destacar que tais informações terão um apelo regional, ou seja, na economia goiana e, de modo *en passant* para o mundo e economia brasileira, que poderão ser acompanhados com os tradicionais relatórios conjunturais do IPEA e do Banco Central do Brasil.

Por fim, tais informações e análises sucintas contribuirão com os tomadores de decisão do Estado de Goiás e outros interessados em avaliar as perspectivas da economia goiana e seus rumos no curto e médio prazo.

ECONOMIA MUNDIAL

Os dois últimos relatórios “World Economic Outlook”, produzidos pelo Fundo Monetário Internacional e divulgados nos meses de abril e julho, apresentaram um conjunto de novas estimativas para o crescimento econômico para o ano de 2021 e 2022. Quando comparado ao primeiro relatório divulgado em janeiro do ano de 2021, a economia mundial apresentava uma estimativa de 5,5%, enquanto os relatórios subsequentes houve uma melhora nas estimativas para 6,0%. Destaca-se também a melhora para as estimativas para o ano de 2022 que aumentaram para 4,4% (abril) e 4,9% (julho), ante os 4,2% do primeiro relatório.

Essa melhora nas estimativas também foi observada para vários países, por exemplo os EUA que, em janeiro, apresentavam uma estimativa de 5,1% para o ano de 2021, todavia os relatórios subsequentes melhoraram significativamente aumentando para 6,4% (abril) e 7,0% (julho). No embalo de 2021, as estimativas para 2022 também sofreram modificações consideráveis quando comparadas ao primeiro relatório de janeiro. Tais mudanças estão associadas ao pacote Biden que, irá despejar U\$\$1,9 trilhão na economia americana e já estava em franca recuperação desde o segundo semestre de 2020.

Outro país que teve suas estimativas modificadas foi a segunda maior economia mundial: China. No primeiro relatório as estimativas apontavam para um crescimento de 8,1% e 5,6% para 2021 e 2022, respectivamente. Todavia, os novos relatórios apontam de 8,1% e 5,7% para os respectivos anos, conforme os dados do relatório de julho de 2021.

Para o Brasil, os novos relatórios também apontam para uma melhora nas estimativas ante o mês de janeiro que sinalizava uma taxa de crescimento de 3,6% e 2,6% para 2021 e 2022, respectivamente. O relatório de julho estima uma melhora de 5,6% para 2021, porém uma retração para 1,9% para o ano de 2022. Para mais detalhes, a Tabela 1 apresenta as novas estimativas para um conjunto de países selecionados à luz dos dados disponibilizados nos novos relatórios do FMI.

Tabela 1 – Taxas de crescimento da economia mundial estimadas e projetadas pelo FMI, por regiões e países selecionados

Regiões e países selecionados	Abril/2021(**)	Abril/2021(**)	Julho/2021(**)	Julho/2021(**)
	2021	2022	2021	2022
Mundo	6,0	4,4	6,0	4,9
Economias Avançadas	5,1	3,6	5,6	4,4
EUA	6,4	3,5	7,0	4,9
Zona do Euro	4,4	3,8	4,6	4,3
Alemanha	3,6	3,4	3,6	4,1
Japão	3,3	2,5	2,8	3,0
China	8,4	5,6	8,1	5,7
Índia	12,5	6,9	9,5	8,5
México	5,0	3,0	6,3	4,2
Rússia	3,8	3,8	4,4	3,1
Brasil	3,7	2,6	5,3	1,9

Fonte:Fundo Monetário Internacional (FMI).

Estimada; (**) Projeção.

World Economic Outlook, April 2021: Managing Divergent Recoveries (imf.org)

World Economic Outlook Update, July 2021: Fault Lines Widen in the Global Recovery (imf.org)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Apesar desse aumento no otimismo, em relação ao desempenho econômico mundial, existem nuvens sobrevoando as economias mundiais e emergentes, por exemplo, o repique inflacionário. Com a parcial retomada das atividades econômicas, inúmeras cadeias de suprimentos colapsaram, gerando choques inflacionários. Por exemplo, a maior economia mundial, os EUA apresentaram uma forte variação positiva no mês de maio na taxa de inflação, uma vez que a pandemia da covid-19 desorganizou o setor de serviços, o mais atingido pelos protocolos sanitários de fechamento de alguns segmentos econômicos.

Cabe destacar que retomada desses setores levará algum tempo para se organizar novamente e recuperar o processo de oferta de bens e serviços no mesmo patamar ante o choque da covid-19. Isso poderá alimentar a dinâmica inflacionária dos países em geral, ocasionando em uma ação mais contundente por parte das autoridades monetárias, em relação à taxa de juros, para mitigar o repique inflacionário, deste modo, contaminando as projeções de crescimento econômico.

Ademais, o mercado de trabalho americano, nesse segundo trimestre de 2021, esteve aquecido ocasionando uma pressão nos salários. Sendo assim, tal evento contribui para gerar mais pressão inflacionária, tendo em vista que a oferta de trabalho em geral continua abaixo do ideal. Frequentemente, alguns fatores podem

estar inibindo essa oferta de trabalho, a saber: o medo de contrair a infecção, logo deixando de ofertar trabalho e preferindo o lazer; pais e responsáveis normalmente não estão ofertando trabalho, por causa da jornada de acompanhar o processo de ensino *on-line* das crianças americanas e, por fim, o generoso subsídio concedido pelo governo americano às famílias atingidas pela pandemia da Covid-19 (IBRE, 2021)¹.

A melhora desse quadro no mercado de trabalho americano, que de alguma forma está pressionando a inflação local, irá depender da velocidade da vacinação que, ainda apresenta restrições em alguns estados americanos; da reabertura das escolas americanas possibilitando aos pais ofertarem trabalho; e, de maneira mais contundente, a partir de setembro haverá uma diminuição nos programas fiscais de auxílio às famílias americanas. Esse conjunto de elementos irão corroborar para uma diminuição nas pressões salariais em inúmeros segmentos e tão logo contribuindo com a mitigação do espiral inflacionário.

Por fim, as ações dos bancos centrais mundiais, no intuito de mitigar o impacto inflacionário, é o ponto central na economia mundial. O não recuo do espiral inflacionário nas principais economias do globo poderá antecipar o ciclo de aumento na taxa de juros em escala global. Destaca-se para os EUA, onde o FED tinha sinalizado tal ciclo apenas para o segundo semestre de 2023.

¹ Para mais detalhes, ver: FGV-IBRE, Boletim Macro, maio, n. 119, 2021.

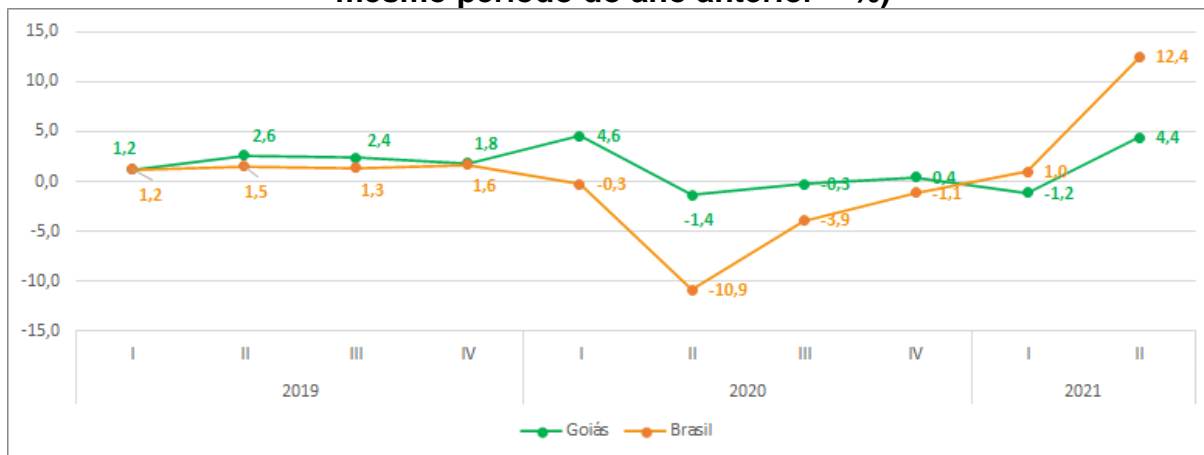
CONJUNTURAS NACIONAL E REGIONAL

O Produto Interno Bruto goiano, para o segundo trimestre do ano de 2021, resultou em uma taxa de variação de 4,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O PIB brasileiro do segundo trimestre, na mesma base de comparação, cresceu 12,4%. Quando se compara com o trimestre anterior, o Brasil recuou 0,1%. O Gráfico 1 apresenta a série histórica dos resultados, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O resultado de Goiás se deve aos setores da Indústria e Serviços que apresentaram resultados positivos no período analisado. Além disso, há um aspecto circunstancial, pois, o segundo trimestre de 2020 foi o período de maior restrição das atividades devido à Covid-19 e impactou consideravelmente o setor de Serviços. Com isso, no segundo trimestre de 2021, esse setor apresentou o maior resultado positivo de sua série histórica.

Destaca-se, também, que apesar do excelente resultado quando comparado ao mesmo período do ano anterior, esse resultado deve ser interpretado com certa cautela pois, em termos regionais, não se pode comparar com o primeiro trimestre de 2021, por questões metodológicas. Mas de alguma forma, tal resultado demonstra que o estado de Goiás dá sinais evidentes de uma retomada robusta da sua economia.

Gráfico 1 – PIB Trimestral de 2019 a 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



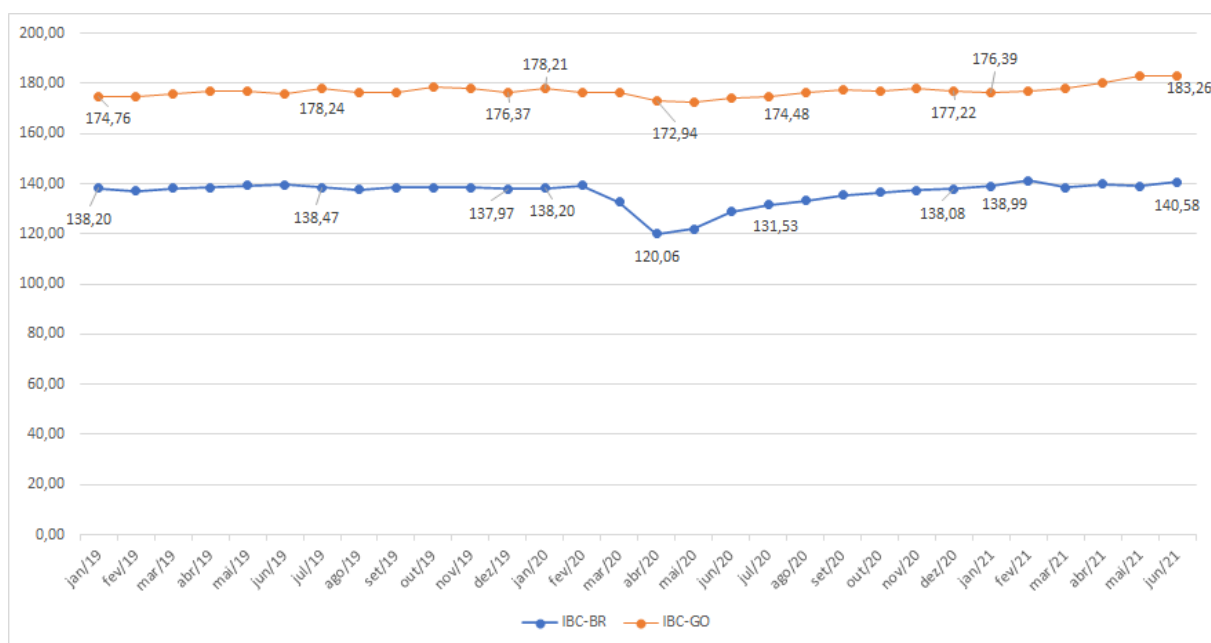
Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Historicamente, em relação ao Índice De Atividade Econômica do Brasil e o regional para o Estado de Goiás, elaborado pelo Bacen, o índice goiano está acima do nacional. Reforçando o argumento que a economia goiana é mais resiliente a choques. Em relação aos dados referentes ao primeiro mês do ano de 2021, em janeiro se observa um crescimento. Ademais, o desempenho de alguns indicadores coincidentes para os meses de fevereiro e março já indicam uma continuidade da recuperação da atividade econômica tanto para o Brasil, quanto para Goiás.

Em especial, no que tange ao segundo trimestre de 2021, tanto o indicador nacional como o regional vem apresentando crescimento. Isso reflete a retomada econômica que vem ocorrendo tanto no Brasil, como em Goiás, à luz da retomada das atividades econômicas ao patamar pré-pandemia.

Gráfico 2 – Índice de atividade econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) e o Índice de atividade econômica regional para Goiás



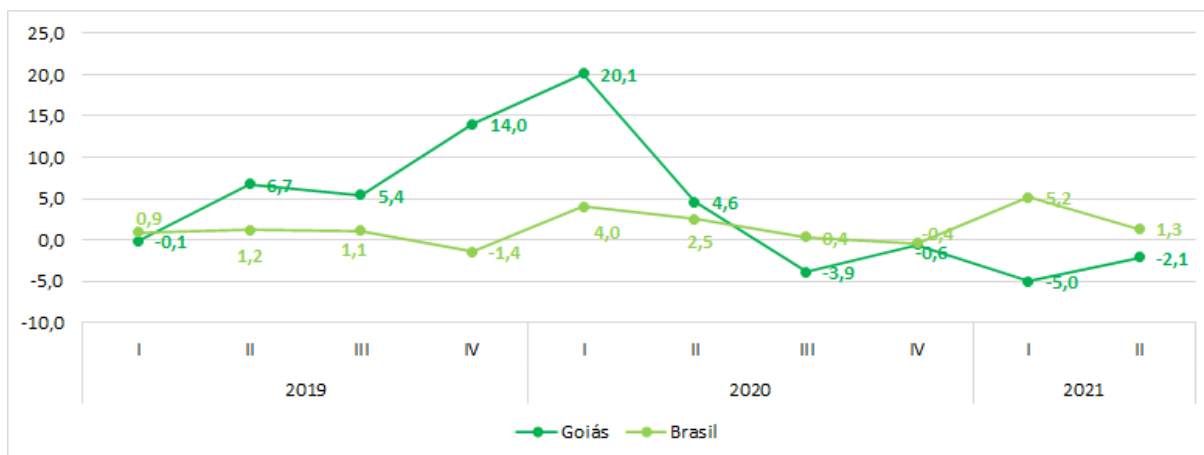
Fonte: Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

AGROPECUÁRIA

A Agropecuária goiana recuou 2,1% no segundo trimestre de 2021, em comparação ao mesmo período de 2020. O Brasil apresentou aumento de 1,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e queda de 2,8% na comparação com o trimestre anterior. O Gráfico 3 mostra a série histórica dos resultados da Agropecuária para o Brasil e Goiás, entre 2019 e 2021, utilizando como base, a comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. O resultado do trimestre está associado ao resultado negativo das lavouras temporária e permanente. Além disso, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo IBGE, houve a quebra de safra na produção do milho (-21,1%) que ocasionou a redução da produtividade e influenciou os resultados do trimestre. A cana-de-açúcar também apresentou uma diminuição na área plantada e uma diminuição na sua produtividade.

Gráfico 3 – PIB Trimestral da Agropecuária – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Mesmo com o impacto do clima na safra 2020/2021, devido à ausência de chuvas que prejudicou o desenvolvimento das principais lavouras no primeiro trimestre, verifica-se também que, mesmo com um resultado negativo no segundo trimestre, este foi menor que no trimestre anterior, tendo como principal contribuição o crescimento da produção de arroz, feijão e mandioca, além de produtos da pecuária.

Com relação à pecuária, conforme a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, do IBGE, no segundo trimestre de 2021 houve um incremento no abate de bovinos (11,6%), suínos (17,6%) e aves (29,5%), comparados com o mesmo trimestre de 2020 (Tabela 3). Observa-se ainda um aumento no abate de aves, constando-se ser ainda um alimento substituto das carnes bovina e suína.

Tabela 2 – Goiás: Produção Agrícola (toneladas) e variação (%) – safras 2020 e 2021

Produto	Período		Variação (%)
	Safra 2020 (ton.)	Safra 2021 (ton.)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	26.053.814	23.454.461	-10,0
Algodão herbáceo	165.744	152.549	-8,0
Arroz	96.316	124.850	29,6
Feijão (1ª Safra)	92.182	102.253	10,9
Feijão (2ª Safra)	41.260	32.082	-22,2
Feijão (3ª Safra)	165.511	178.056	7,6
Girassol	41.080	36.775	-10,5
Milho (1ª Safra)	1.493.213	1.512.862	1,3
Milho (2ª Safra)	10.104.043	7.338.404	-27,4
Soja	12.679.197	12.896.284	1,7
Sorgo	1.153.724	1.039.274	-9,9
Trigo	86.184	100.566	16,7
Banana	205.530	215.718	5,0
Batata-inglesa (3ª Safra)	183.104	182.343	-0,4
Café arábica	17.923	16.372	-8,7
Cana-de-açúcar	76.853.699	72.598.265	-5,5
Laranja	138.328	155.543	12,4
Mandioca	168.631	187.083	10,9
Tomate	1.059.871	976.365	-7,9
Uva	1.411	1.566	11,0

Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) – posição em agosto/2021.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Segundo Estatística da Produção Pecuária, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre de 2021, foram abatidas 780.784 cabeças de bovinos em Goiás, número 21,4% maior que o do 1º trimestre de 2021 (643.118 cabeças). E o número de cabeças abatidas no 2º trimestre de 2021 foi 11,6% maior que o do 2º trimestre de 2020 (Tabela 3). Todos os meses do 2º trimestre

apresentaram variação positiva e, entre os meses, junho se destacou com o maior abate do trimestre em Goiás, 16,9% acima de junho de 2020.

Houve redução de abates em nível nacional no 2º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior. Porém, Goiás apresentou variação positiva (+ 81,4 mil). No ranking dos Estados, Goiás respondeu por 11,1% do total de cabeças abatidas e passou da 5ª posição em 2020, para a 3ª posição em 2021, ultrapassando São Paulo e Minas Gerais, em número de cabeças abatidas no 2º trimestre de 2021.

Acerca do abate de suínos, Goiás registrou alta de 17,6% no segundo trimestre de 2021 (487,8 mil cabeças abatidas) em relação ao mesmo trimestre do ano passado (414,8 mil cabeças). Porém, no tocante ao trimestre anterior, houve queda (-1,4%), quando foram abatidas quase 494,5 mil cabeças (Tabela 3). Os abates no Brasil atingiram 13,0 milhões de cabeças, no segundo trimestre/2021 e Goiás se apresentou em 8º entre as unidades da Federação.

Tabela 3 – Goiás: abates de bovinos, suínos e frangos (cabeça) e produção de ovos (mil dúzias) nos 2ºs trimestres 2020 e 2021 e 1º trimestre/2021 e variação (%)

Produto	2º tri/ 2021	1º tri/ 2021	2º tri/ 2021	Var.% 2º tri/2021- 1ºtri/2021	Var.% 2º tri/2021- 2ºtri/2020
Bovinos (cabeças)	699.385	643.118	780.784	21,4	11,6
Suínos (cabeças)	414.793	494.548	487.797	-1,4	17,6
Frangos (cabeças)	87.100.649	115.622.580	112.780.409	-2,5	29,5
Ovos (mil dúzias)	52.925	52.358	50.878	-2,8	-3,9

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – (SIDRA).

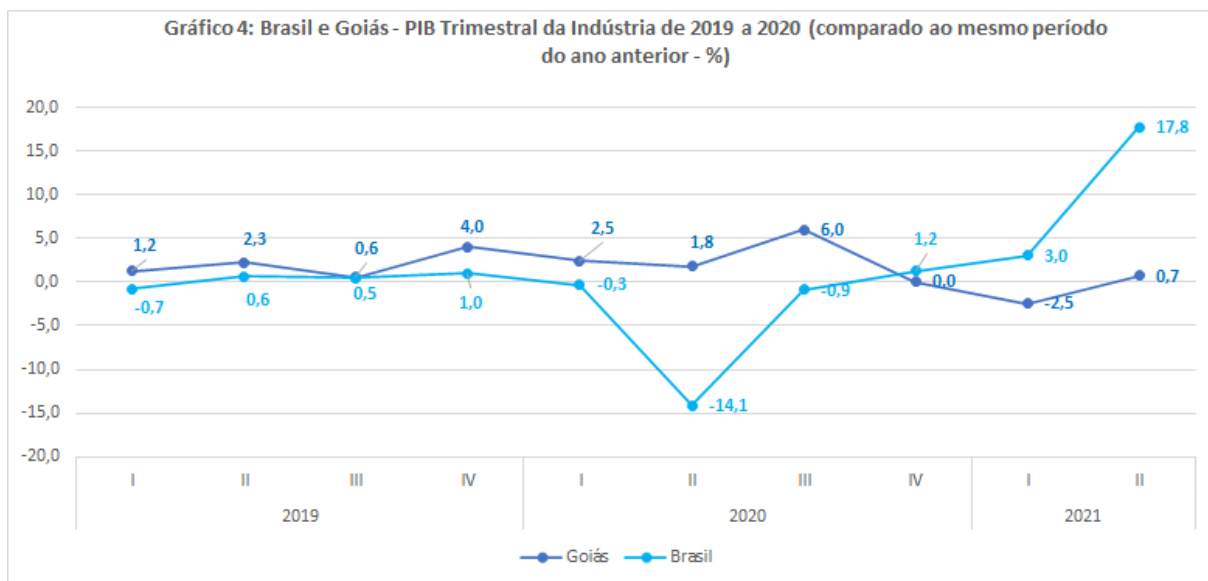
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

INDÚSTRIA

No segundo trimestre de 2021, a Indústria goiana cresceu 0,7%, em paralelo ao mesmo período de 2020. Já para o Brasil, as taxas foram de 17,8% e -0,2%, comparando ao trimestre do ano anterior e ao trimestre imediatamente anterior, respectivamente. O Gráfico 4 mostra a série histórica dos resultados comparando o mesmo período do ano anterior. Os serviços industriais de utilidade pública, a indústria extrativa e, principalmente, a construção civil foram as atividades que influenciaram o

crescimento no trimestre. Por outro lado, a indústria de transformação encerrou o período com queda de 8,9%.

Gráfico 4 – PIB Trimestral da Indústria – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE, quatro atividades da indústria acumulam resultados positivos em 2021, na comparação com o mesmo período de 2020, conforme a Tabela 4. A fabricação de produtos alimentícios, atividade que representa 41% do total da indústria de transformação, teve resultados negativos nos três meses e acumula no ano uma taxa de -4,1%. Uma das possíveis causas da queda na atividade é a redução do poder de compra das famílias.

O crescimento constante no segundo trimestre da fabricação de produtos de minerais não metálicos demonstra que o setor de construção civil começa a dar sinais de recuperação, já que essa atividade da indústria produz materiais para o setor. Já o crescimento da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que acumula no ano taxa de 101,3%, deve-se ao baixo desempenho do ano anterior devido à covid-19. Na comparação dos índices, a atividade, no trimestre analisado, ficou um pouco acima dos indicadores de 2019.

Tabela 4 – Produção Industrial – Brasil e Goiás – 2021 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil					Goiás				
	Abr	Mai	Jun	Acumulad o no Ano	Acumulad o em 12 meses	Abr	Mai	Jun	Acumulad o no Ano	Acumulad o em 12 meses
Indústria geral	34,7	24,0	12,0	12,9	6,6	-6,5	-0,3	-4,2	-4,2	-1,6
Indústrias extrativas	3,7	11,8	4,1	2,2	-1,1	0,1	7,6	21,2	6,6	-2,1
Indústrias de transformação	40,2	25,8	13,1	14,5	7,7	-6,9	-0,7	-5,3	-4,8	-1,6
Fabricação de produtos alimentícios	-9,2	-4,9	-7,3	-5,7	-0,2	-5,4	-3,6	-2,6	-4,1	-0,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,8	-5,9	2,1	-1,1	2,1	-5,7	6,2	-8,0	-4,3	-4,2
Fabricação de outros produtos químicos	19,7	25,5	13,1	12,6	8,1	8,0	11,9	7,2	13,2	9,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-10,9	-2,6	-7,1	-2,5	-0,2	-56,0	-37,6	28,1	-33,5	-16,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,4	47,1	25,5	31,3	19,0	55,4	19,8	13,4	22,9	14,7
Metalurgia	56,0	49,3	47,7	26,3	13,3	-16,4	-20,0	28,9	-15,5	-5,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	60,3	33,2	11,7	23,7	17,2	2,7	-9,1	11,4	-15,0	-14,7
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	996,1	216,0	81,5	56,9	11,9	7688,9	693,0	93,9	101,3	16,8

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) em Goiás, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), mostrou que os empresários estão confiantes em suas expectativas de curto prazo. Destaca-se no acumulado do ano de 2021, na indústria goiana os seguintes segmentos: Indústrias extrativas, Fabricação de outros produtos químicos, Fabricação de produtos de minerais não-metálicos e, por fim, Fabricação de veículos automotores, reboques e

carrocerias. Em geral, a pandemia parece estar ficando para trás em considerável parte do setor industrial, principalmente com a perspectiva do maior alcance da vacinação na população e a retomada da normalidade econômica.

Todavia, existem algumas preocupações que poderão comprometer uma retomada mais robusta, tais como: redução da renda das famílias, a crise hídrica que está encarecendo os custos da indústria com o aumento de preços da energia elétrica, os sucessivos aumentos dos combustíveis e o alerta de um possível apagão ou racionamento de energia, bem como o ambiente hostil político e institucional. Tais fatores poderão contaminar as pesquisas vindouras do terceiro e quarto trimestres subsequentes.

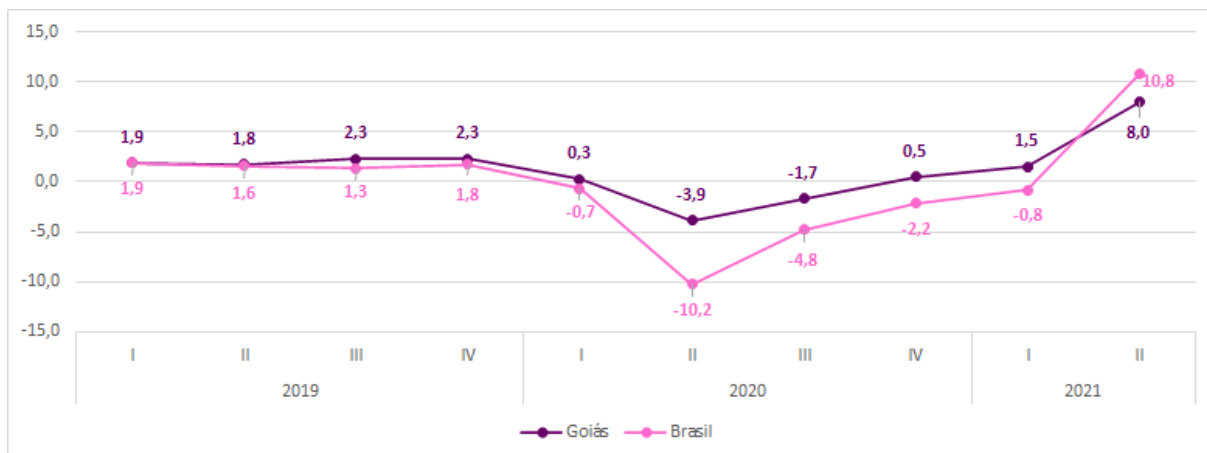
SERVIÇOS

No segundo trimestre de 2021, o setor de Serviços goiano cresceu 8,0% e no Brasil avançou 10,8%, na comparação com o mesmo período de 2020. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o país cresceu 0,7%. O Gráfico 5 mostra a série histórica dos resultados com a comparação do mesmo período de 2020. O setor tem conseguido manter uma trajetória de crescimento, mesmo com a pandemia de covid-19. Isso se deve, principalmente, ao aumento das atividades que não exigem a presença física do consumidor nos estabelecimentos comerciais.

Outro ponto que pode ser visualizado no gráfico é que a maior queda da série ocorreu no segundo trimestre de 2020, momento em que foram estabelecidas as maiores restrições da pandemia. Isso impactou negativamente o setor e o aumento observado no segundo trimestre de 2021 tem relação, também, com uma base negativa no ano anterior.

Os principais resultados nas atividades que compõem a taxa do setor foram as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (12,3%), transporte (14,7%) e comércio (26,0%).

Gráfico 5 – PIB Trimestral dos Serviços – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

A Tabela 5 traz dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/ IBGE) e mostra que o setor tem apresentado recuperação, ao longo do ano de 2021, e acúmulo numa taxa de 13,9%. Atividades que foram muito afetadas pela pandemia, como serviços prestados às famílias e atividades turísticas, ainda apresentam resultados negativos na taxa acumulada em 12 meses.

As atividades de serviços de informação e comunicação (2,1%), serviços profissionais, administrativos e complementares (26,6%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (16,6%) continuam com taxas de crescimento consistentes, pois são serviços que, em geral, podem ser prestados de maneira não presencial.

Além disso, houve uma recuperação no segundo trimestre dos serviços prestados às famílias que envolvem, entre outros, alojamento, alimentação, atividades esportivas, culturais e turísticas. As duas últimas atividades foram muito afetadas pelos períodos de maior restrição da circulação de pessoas e, conseqüentemente, do consumo. Com o avanço da vacinação, espera-se uma melhora nos indicadores das atividades, contudo, cabe ressaltar que, indicadores de inflação e desemprego influenciam no consumo das famílias e podem afetar a recuperação de tais atividades.

Tabela 5 – Variação do Volume de Serviços por atividades – 2021 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil					Goiás				
	Abril	Maio	Junho	Acumulad o no Ano	Acumulad o em 12 meses	Abril	Maio	Junho	Acumulad o no Ano	Acumulad o em 12 meses
Total	20,1	23,3	21,1	9,5	0,4	24,9	27,2	24,7	13,9	3,4
Serviços prestados às famílias	65,8	76,9	72,6	2,9	-21,0	145,8	159,1	154,5	23,5	-10,9
Serviços de informação e comunicação	12,8	14,1	13,6	8,4	3,7	2,9	7,7	8,9	2,1	-2,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	12,2	16,3	16,6	5,5	-4,2	27,2	39,6	24,8	26,6	19,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	31,0	32,6	28,0	14,8	3,1	32,4	20,2	22,2	16,1	4,0
Outros serviços	17,0	22,2	15,6	9,5	9,0	10,0	4,6	2,8	-0,7	-0,7
Turismo	72,5	102,5	92,7	4,6	-22,2	140,1	154,1	134,7	28,1	-7,8

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

COMÉRCIO

O segundo trimestre do comércio se encerrou com taxas acumuladas positivas, no ano, para a maior parte das atividades do setor. Somente as atividades de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e livros, jornais, revistas e papelaria apresentaram taxas negativas de 10,7% e 8,6%, respectivamente. No acumulado do ano, Goiás tem uma taxa de 4,4% e no acumulado em 12 meses, de 2,7%, conforme a Tabela 6. Cabe destacar que o bom desempenho do setor deve ser considerado levando em conta a base negativa do ano de 2020.

Tabela 6 – Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2021 (em % – Base: Igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil					Goiás				
	Abril	Maior	Junho	Acumulad o no Ano	Acumulad o em 12 meses	Abril	Maior	Junho	Acumulad o no Ano	Acumulad o em 12 meses
Comércio Varejista Geral	23,7	15,9	6,3	6,7	5,9	27,9	10,7	4,8	4,4	2,7
Combustíveis e lubrificantes	19,3	19,6	11,4	3,9	-2,1	7,7	14,8	6,8	7,4	0,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,7	-4,3	-3,0	-2,7	0,8	-9,3	-9,7	-9,8	-10,7	-9,1
Tecidos, vestuário e calçados	301,3	165,2	61,8	32,6	3,9	809,8	151,6	88,9	43,8	10,8
Móveis e eletrodomésticos	71,1	22,7	-5,3	11,0	16,3	76,6	-5,5	-9,9	8,6	17,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	34,1	19,5	13,1	16,2	14,4	65,0	54,6	31,1	32,6	22,9
Livros, jornais, revistas e papeleria	96,5	59,3	17,1	-22,8	-28,3	145,1	86,0	49,1	-8,6	-20,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	46,6	32,7	3,3	5,9	-3,1	135,1	64,6	25,4	31,6	17,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	104,6	59,7	22,6	31,6	20,7	121,9	45,3	30,3	19,4	9,9
Comércio Varejista Ampliado	40,9	26,3	11,5	12,3	7,9	51,2	26,0	21,5	15,2	7,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	131,9	72,4	33,1	27,5	8,3	114,2	67,5	67,3	38,1	16,0
Material de construção	44,4	25,7	5,3	21,5	22,0	41,8	16,4	4,8	16,3	18,6

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Na mesma situação do trimestre anterior, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) do mês de junho, produzido pela Fecomércio-GO, mostra que o empresariado goiano tem boas expectativas para o setor, no entanto, continua avaliando as perspectivas de curto prazo da economia de maneira cautelosa.

A retomada do setor passa pela manutenção do comércio funcionando e sem novas restrições de abertura. Para que isso ocorra, a vacinação contra a COVID-19 precisa avançar e atingir o maior número de pessoas. Além disso, a retomada passa pelo aumento do emprego e aumento da renda. A inflação tem sido um problema para o país, pois tem afetado o poder de compra da população. O repique inflacionário de alguma forma está impactando negativamente no desempenho da atividade

econômica associada a Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

POLÍTICA FISCAL

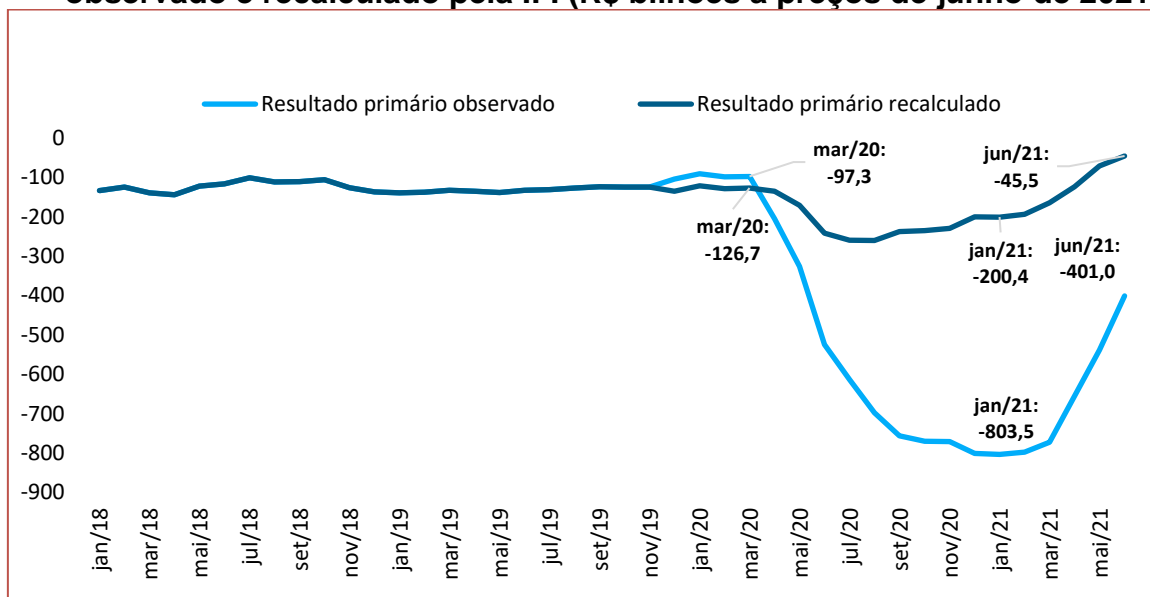
A política fiscal, desde a emergência da pandemia da covid-19, é o instrumento de política econômica que mais sofreu impactos negativos em seus resultados, tendo em vista o conjunto de ações lançadas pelo Governo Central para mitigar os efeitos deletérios da crise sanitária. Não sendo um problema de grande escala realizar um ajuste fiscal em meio à pandemia, o segundo trimestre de 2021, iniciou com o imbróglio envolvendo a definição do orçamento de 2021.

Sucessivas manobras fiscais fora do padrão da responsabilidade fiscal foram implementadas para poder ampliar os gastos com emendas parlamentares, por meio de cortes e postergação de despesas obrigatórias. O estresse, com tal pauta no decorrer do segundo trimestre, foi tão alto que a própria equipe econômica classificou como “inexequível” o orçamento aprovado (IBRE, 2021)²

Em relação aos dados fiscais referentes ao resultado primário do governo central, foi um déficit de R\$ 57,7 bilhões no primeiro semestre de 2021. Já o acumulado em 12 meses, até junho de 2021, contabilizou R\$ 379,6 bilhões (4,4% do PIB). Um dado importante disponibilizado pelo IFI (Instituto Fiscal Independente) foi que, na ausência de fatores atípicos, o déficit primário do governo central teria sido de R\$ 45,5 bilhões em 12 meses até junho. O Gráfico 6 apresenta tal evidência.

² Para mais detalhes, ver: FGV-IBRE, Boletim Macro, abril, n. 118, 2021.

Gráfico 6 – Evolução em 12 meses do resultado primário do governo central – observado e recalculado pela IFI (R\$ bilhões a preços de junho de 2021)

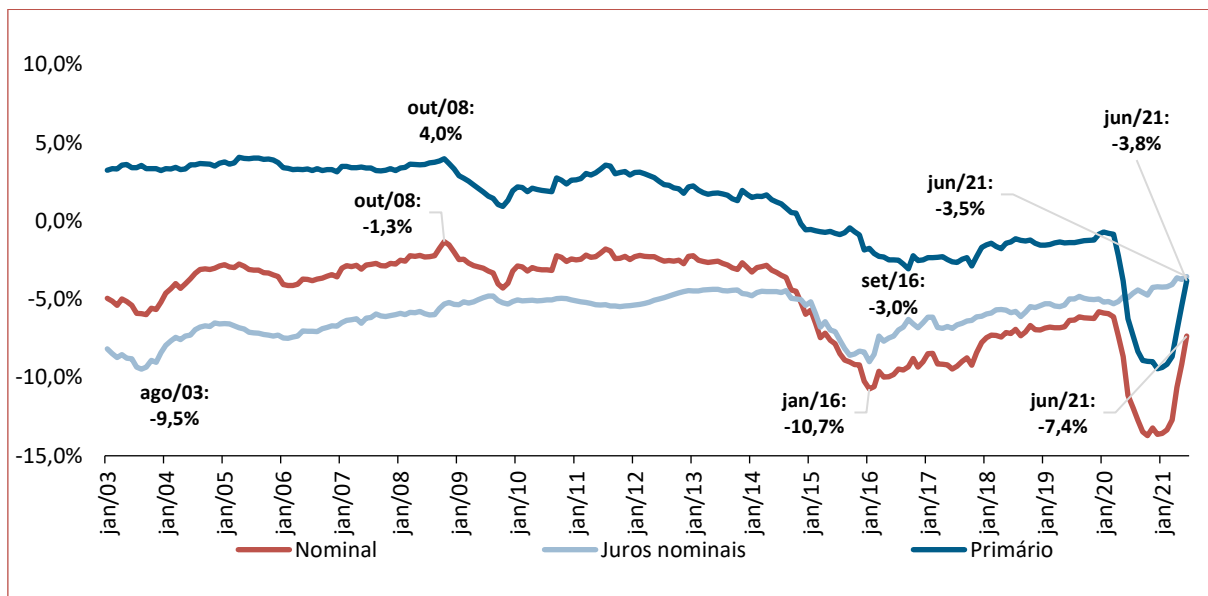


Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: IFI.

O déficit nominal do setor público consolidado foi de R\$ 589,7 bilhões (7,4% do PIB) nos 12 meses encerrados em junho. O Gráfico 7 contém a trajetória em 12 meses dos resultados primário, nominal e de pagamento de juros pelo setor público consolidado. Conforme o IFI, (2021)³, o déficit nominal, que considera o déficit primário (receita líquida menos despesa primária) mais o pagamento de juros da dívida pública, somou R\$ 589,7 bilhões (7,4% do PIB), no acumulado de 12 meses até junho. O pagamento de juros correspondeu a R\$ 284,2 bilhões (3,5% do PIB), enquanto o primário configurou déficit de R\$ 305,4 bilhões (3,8% do PIB).

³ Para mais detalhes, ver: Relatório de Acompanhamento Fiscal, agosto de 2021, IFI.

Gráfico 7 – Resultado primário, nominal e gastos com juros acumulados em 12 meses (% do PIB) do setor público consolidado



Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.

POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO

O ano de 2021 iniciou com um repique inflacionário acima do esperado pelo governo, bem como pelos agentes econômicos, sinalizando que o período de bonança na política monetária com inflação e juros baixos não permaneceria ao longo do ano.

Assim, desde março, o Copom vem aumentando os juros em 0,75% a cada reunião, visando ancorar as expectativas inflacionárias para dentro do intervalo tolerável pela meta de inflação. Com a inflação ultrapassando os 8% e com previsões de alta nas previsões de inflação para horizontes mais longos, o período de uma política monetária expansionista foi encerrado pelo Banco Central do Brasil. Conforme as últimas atas das reuniões do COPOM, espera-se que esse quadro de aumento da SELIC ainda continuará para os próximos meses.

Inflação

A inflação, segundo o IPCA/ IBGE, ocorrida no segundo trimestre deste ano foi pressionada por três dos principais grupos de despesas e com maior peso no orçamento familiar. Os grupos Alimentação e bebidas, Transportes e Habitação,

também acumularam índices bastantes elevados no primeiro semestre, 2,72%, 8,19% e 3,26%, respectivamente. No mês de maio ocorreram os maiores aumentos de preços, disseminados em todos os grupos de despesas.

A inflação ao consumidor se manteve acima do esperado. Somente nesse trimestre, encerrado em junho, o índice registrou 1,68%. No primeiro semestre, o IPCA encerrou com alta de 3,77%. O registro de índices maiores neste período é decorrente dos aumentos de preços ocorridos em diversos itens da alimentação nos quais, fatores sazonais e custos de produção contribuíram para a manutenção dos preços em alta, além dos aumentos constantes nos preços de *commodities* internacionais em moeda local, especialmente sobre os preços dos combustíveis. Nos meses de maio e junho ocorreram aumentos nos preços dos serviços de energia elétrica, que tiveram grande impacto nos índices devido a alteração na cobrança da bandeira tarifária que passou para vermelha. Esse cenário contribuiu sobremaneira para que os índices se apresentassem em níveis acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação pelo Banco Central.

A meta definida pelo Banco Central para o IPCA é de 3,75%, com intervalo 1,5 p.p. Já as expectativas de inflação para 2021, 2022 e 2023, apuradas pela pesquisa Focus, encontram-se em torno de 5,8%, 3,8% e 3,25, respectivamente. Porém, o mercado financeiro continua fazendo projeções com índices acima destes em razão de fatores que envolvem principalmente a recomposição de custos.

Apesar de significativa redução dos riscos para a recuperação econômica, o boletim de inflação do Banco Central aponta que ainda há bastante incerteza sobre o ritmo de crescimento. Entre os fatores que podem diminuir a taxa de expansão estão: risco de surgimento ou disseminação de novas variantes da SARS-CoV-2; dificuldade para obtenção de insumos e custos elevados em algumas cadeias produtivas; e eventuais implicações da crise hídrica.

Tabela 7 – Variação simples e acumulada por grupo de despesas ocorridas no IPCA – Brasil, abril a junho/2021

Grupos	IPCA			
	Abril	Mai	Junho	% acumulada no ano
Índice Geral	0,31	0,83	0,53	3,77
Alimentação e Bebidas	0,40	0,44	0,43	2,72
Habitação	0,22	1,78	1,10	3,26
Artigos residenciais	0,57	1,25	1,09	5,21
Vestuário	0,47	0,92	1,21	3,24
Transportes	-0,08	1,15	0,41	8,19
Saúde e Cuidados pessoais	1,19	0,76	0,51	3,44
Despesas pessoais	0,01	0,21	0,29	1,11
Educação	0,04	0,06	0,05	2,23
Comunicação	0,08	0,21	-0,12	-0,01

Fonte: Fonte: IBGE, agosto 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

CENÁRIO GOIÂNIA

Os índices, IPCA e INPC, na cidade de Goiânia, encerraram o segundo trimestre com variações acumuladas bastantes elevadas, com 3,63% e 3,07%, respectivamente. Essa situação é explicada pela alta nos preços das matérias primas, depreciação do real e pela forte alta de diversas *commodities*, destaque para os seguidos aumentos nos preços dos combustíveis, produtos alimentícios e energia elétrica.

O cenário de preços de produtos e serviços nesse segundo trimestre foi, mais uma vez, fortemente pressionado, em razão do peso que exercem sobre o orçamento das famílias, pelos grupos de Transportes (9,14%) e Alimentação e bebidas (2,12%) devido, principalmente, aos aumentos nos preços da gasolina (25,67%) e do etanol (35,81%). No caso dos alimentos, os maiores impactos ficaram com as carnes (6,39%), açúcar (8,97%) e café (14,40%), vale ressaltar que o grupo dos alimentos nos últimos doze meses já registrou aumento médio de 17,26% e o subgrupo de alimentação fora do domicílio 9,35%.

Outro produto que também impactou a inflação nesse período foi o gás de botijão, com reajuste médio de (13,88%).

A expectativa dos próximos meses aponta à continuidade de preços elevados para produtos e serviços que serão pressionados pelo aumento no preço da energia

elétrica, em razão da mudança da bandeira tarifária, que acontece nesta época, situação que acaba por pressionar os custos do setor produtivo.

Tabela 8 – Variação simples e acumulada por grupos de despesas ocorridos no INPC - Goiânia, abr-jun/2021

Grupos	IPCA			
	Abril	Maió	Junho	% acumulada no ano
Índice Geral	0,31	0,83	0,53	3,77
Alimentação e Bebidas	0,40	0,44	0,43	2,72
Habitação	0,22	1,78	1,10	3,26
Artigos residenciais	0,57	1,25	1,09	5,21
Vestuário	0,47	0,92	1,21	3,24
Transportes	-0,08	1,15	0,41	8,19
Saúde e Cuidados pessoais	1,19	0,76	0,51	3,44
Despesas pessoais	0,01	0,21	0,29	1,11
Educação	0,04	0,06	0,05	2,23
Comunicação	0,08	0,21	-0,12	-0,01

Fonte: Fonte: IBGE, agosto2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria

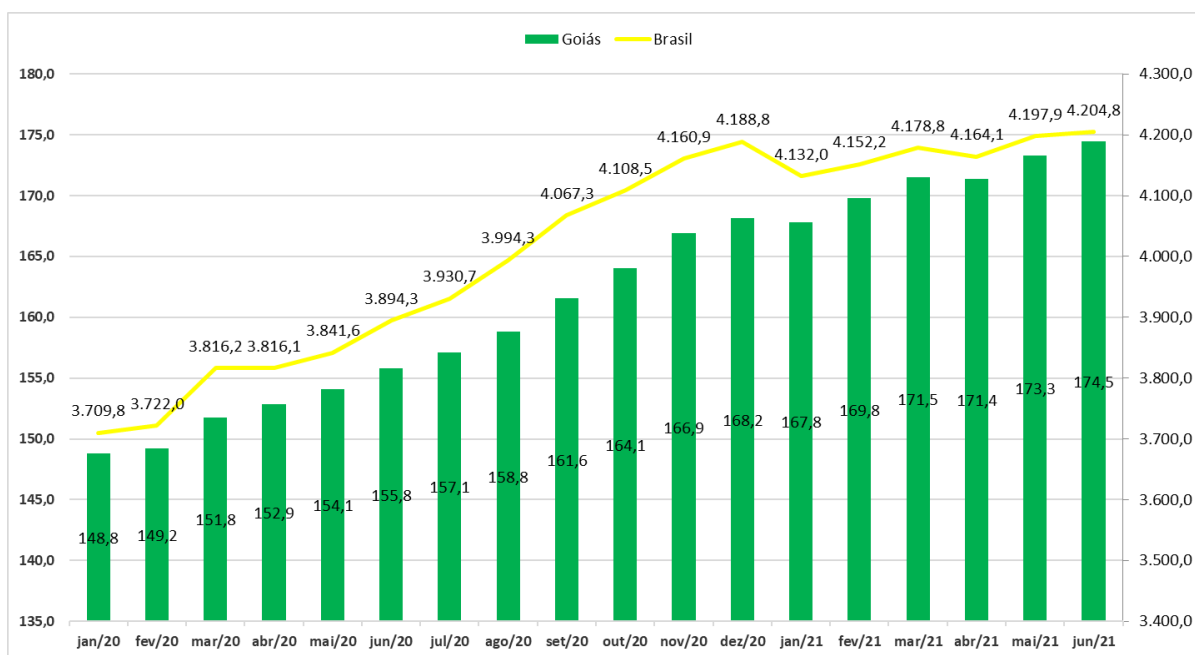
A inflação encerrada no primeiro semestre foi particularmente afetada pelo significativo aumento dos preços de *commodities* pela depreciação cambial, bem como pelo aumento nos preços dos serviços que ocorrem a reboque dos demais aumentos, situações que acabaram por manter elevadas as expectativas de inflação, mesmo que de forma mais concentrada em prazos mais curtos. Este cenário atual resultará em uma inflação maior, até o final do ano, no país.

CRÉDITO

Como reflexo das ações monetárias e creditícias anunciadas pelo governo Federal para mitigar o impacto da pandemia da covid-19, no faturamento e nos efeitos de médio e longo prazo no ano de 2020, houve um crescimento considerável nas operações de crédito tanto para pessoas físicas, como jurídicas. No que tange ao segundo trimestre do ano de 2021, observa-se uma trajetória ascendente quando comparado ao mesmo período do ano de 2020, situação iniciada no primeiro trimestre

de 2021. Sobre o crédito às famílias, uma justificativa é o aumento no crédito imobiliário, porém, para as pessoas jurídicas associada ao crédito rural. O resumo das informações está disponível no gráfico 8 e na tabela 9, respectivamente.

Gráfico 8 – Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito Totais (R\$ Bilhões) em jan/2020 a jun/2021



Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

Nota: Valores atualizado pelo IPCA/IBGE – jun/2021.

No que tange as operações de crédito totais em (R\$), observa-se um crescimento estável e equilibrado para o estado de Goiás, bem como para o Brasil.

Tabela 9 – Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito (R\$ Bilhões) em 2020 e jan a jun/2021
Atualizado IPCA/IBGE – Jun/2021

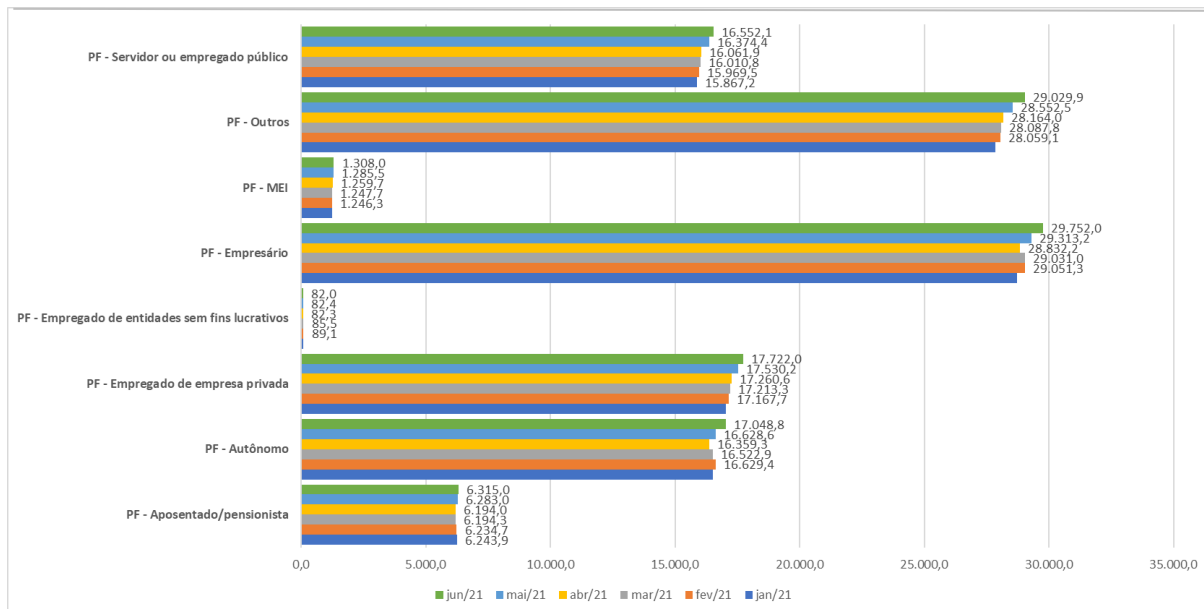
Mês/Ano	GOIÁS			BRASIL		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
jan/20	105,1	43,7	148,8	2.178,5	1.531,3	3.709,8
fev/20	105,4	43,8	149,2	2.182,0	1.540,0	3.722,0
mar/20	106,0	45,8	151,8	2.183,5	1.632,7	3.816,2
abr/20	105,6	47,3	152,9	2.158,4	1.657,6	3.816,1
maio/20	106,4	47,7	154,1	2.163,9	1.677,6	3.841,6
jun/20	107,8	48,0	155,8	2.187,1	1.707,2	3.894,3
jul/20	107,9	49,2	157,1	2.203,2	1.727,5	3.930,7
ago/20	109,0	49,8	158,8	2.234,3	1.759,9	3.994,3
set/20	110,2	51,4	161,6	2.257,6	1.809,7	4.067,3
out/20	111,9	52,2	164,1	2.286,5	1.822,0	4.108,5
nov/20	113,3	53,6	166,9	2.317,0	1.843,9	4.160,9
dez/20	114,2	53,9	168,2	2.331,5	1.857,3	4.188,8
jan/21	114,3	53,5	167,8	2.315,8	1.816,2	4.132,0
fev/21	115,4	54,5	169,8	2.330,0	1.822,1	4.152,2
mar/21	115,2	56,3	171,5	2.337,8	1.841,0	4.178,8
abr/21	115,0	56,3	171,4	2.342,1	1.822,0	4.164,1
maio/21	116,9	56,4	173,3	2.375,6	1.822,4	4.197,9
jun/21	118,6	55,9	174,5	2.392,4	1.812,4	4.204,8

Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos - 2021.

Outra informação importante em relação ao crédito é que desde o primeiro semestre de 2021 tanto pessoas físicas como jurídicas apresentaram um crescimento positivo em Goiás, bem como no Brasil. De forma mais pormenorizada, os dados creditícios do Estado de Goiás exibiram uma concentração nas operações de crédito na categoria pessoas físicas. Destaca-se a liderança na categoria empresas (PF empresário e PF outros) e servidor do emprego público com um crescimento estável e positivo dentro do período do segundo trimestre. Uma justificativa econômica para isso é a garantia/colateral que tais grupos possuem em honrar seus empréstimos ao longo do tempo. Tais informações podem ser detalhadas no gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9 – Goiás: Saldo das Operações de Crédito Pessoas Físicas (PF) por OCUPAÇÃO (R\$ Milhões) – jan a jun/2021



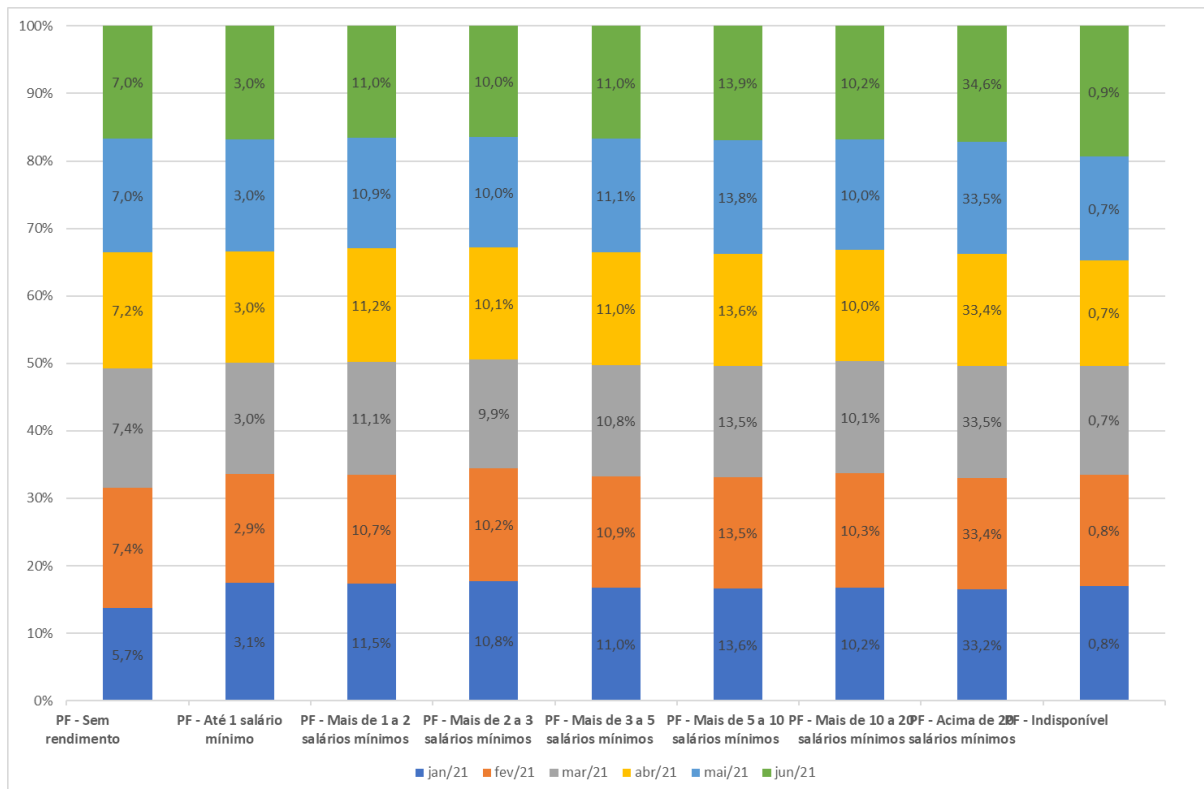
Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

Nota: Valores atualizado pelo IPCA/IBGE – jun/2021.

Em relação ao porte, novamente se observa uma concentração nas operações, com destaque para pessoas físicas (PF) para mais de 20 salários-mínimos com 33,4%, 33,5% e 34,6% das operações de crédito nos meses referente ao segundo trimestre de 2021. Por outro lado, os dados ressaltam uma baixa participação nas operações de crédito das pessoas sem rendimento, até 1 salário-mínimo reforçando o argumento da barreira à entrada ao mercado de crédito devido ao baixo colateral. Para mais detalhe observe o gráfico 10 a seguir.

Gráfico 10 – Goiás: Participação % das Operações de Crédito Pessoas Físicas (PF) por PORTE – jan a jun/2021

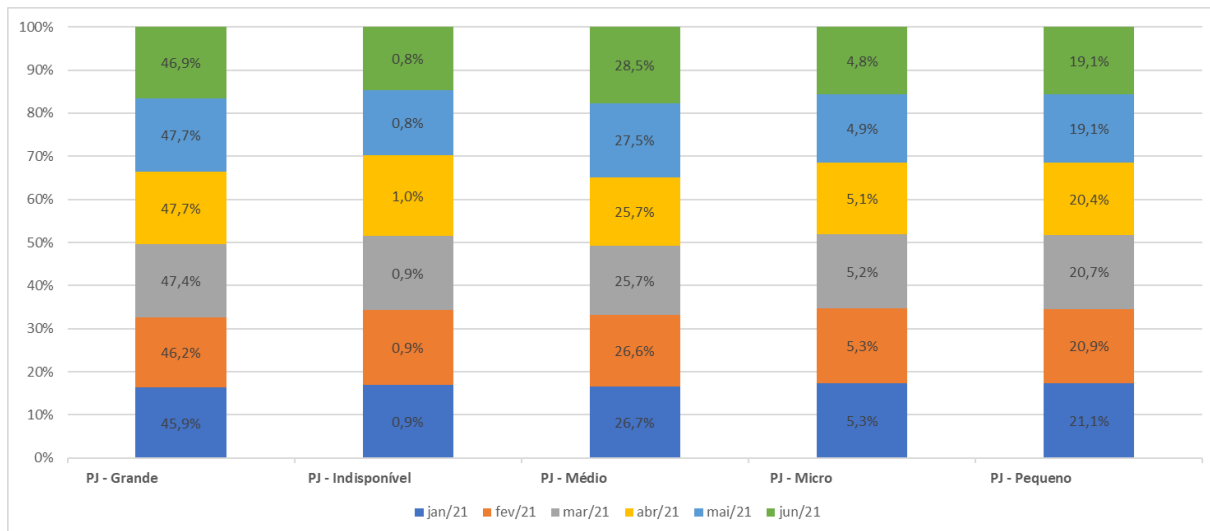


Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos - 2021.

Em relação à segmentação nas operações de crédito, (pessoas jurídicas PJ por porte), também se verificou que, no período amostral do segundo trimestre de 2021, houve um predomínio das operações creditícias para a PJ porte grande, com 47,7% nos meses de abril e maio e 46,9% em junho, do total das operações. Ademais, observou-se uma baixa participação do PJ micro e do PJ pequeno, reforçando os indícios que, mesmo com toda a política creditícia e monetária frouxa oferecido ao longo do período da crise da pandemia da covid-19 pela União, o canal de transmissão de empréstimo e crédito não está funcionando bem, tendo em vista a dificuldade de ambos os PJs (micro e pequeno) em obterem sucesso nas suas operações creditícias no estado de Goiás. Para mais detalhes, observe o gráfico 11 a seguir.

Gráfico 11 – Goiás: Participação % das Operações de Crédito Pessoas Jurídicas (PJ) por PORTE – jan a jun/2021

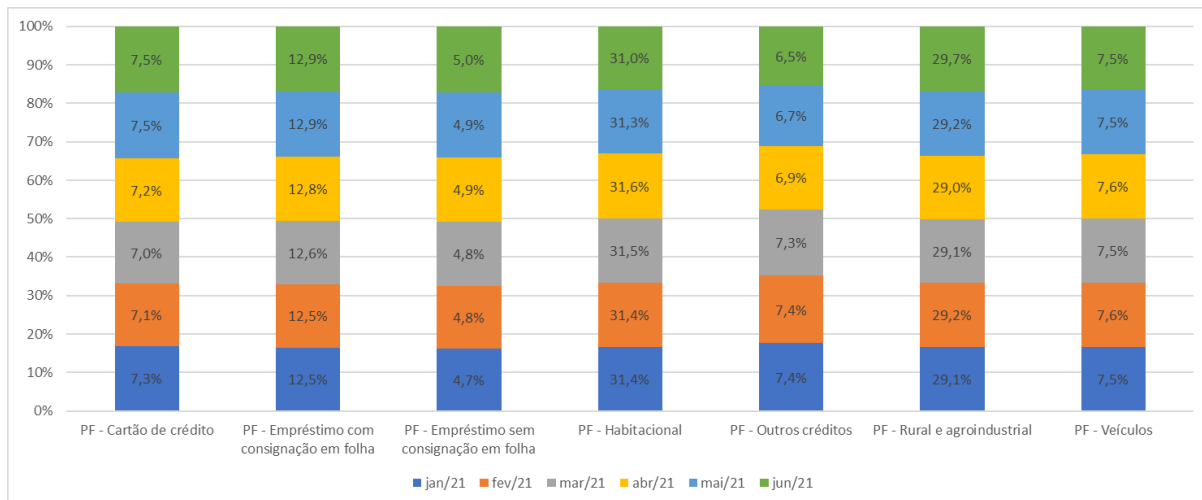


Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

No que tange a modalidade de crédito concedido a pessoas físicas (PF), os dados do Banco Central referente ao segundo trimestre de 2021 apontam um predomínio nas seguintes modalidades: habitacional, rural e agroindustrial, empréstimos com consignação em folha e veículos. Por outro lado, os dados referentes à baixa participação no crédito goiano, do segmento empréstimo sem consignação em folha, reforçam o comportamento de aversão ao risco do sistema bancário, tendo em vista o baixo grau de garantias oferecidas pelo público em questão. Os dados podem ser observados com maiores detalhes no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Goiás: Participação % das Operações de Crédito Pessoas Físicas (PF) por MODALIDADE – jan a jun/2021

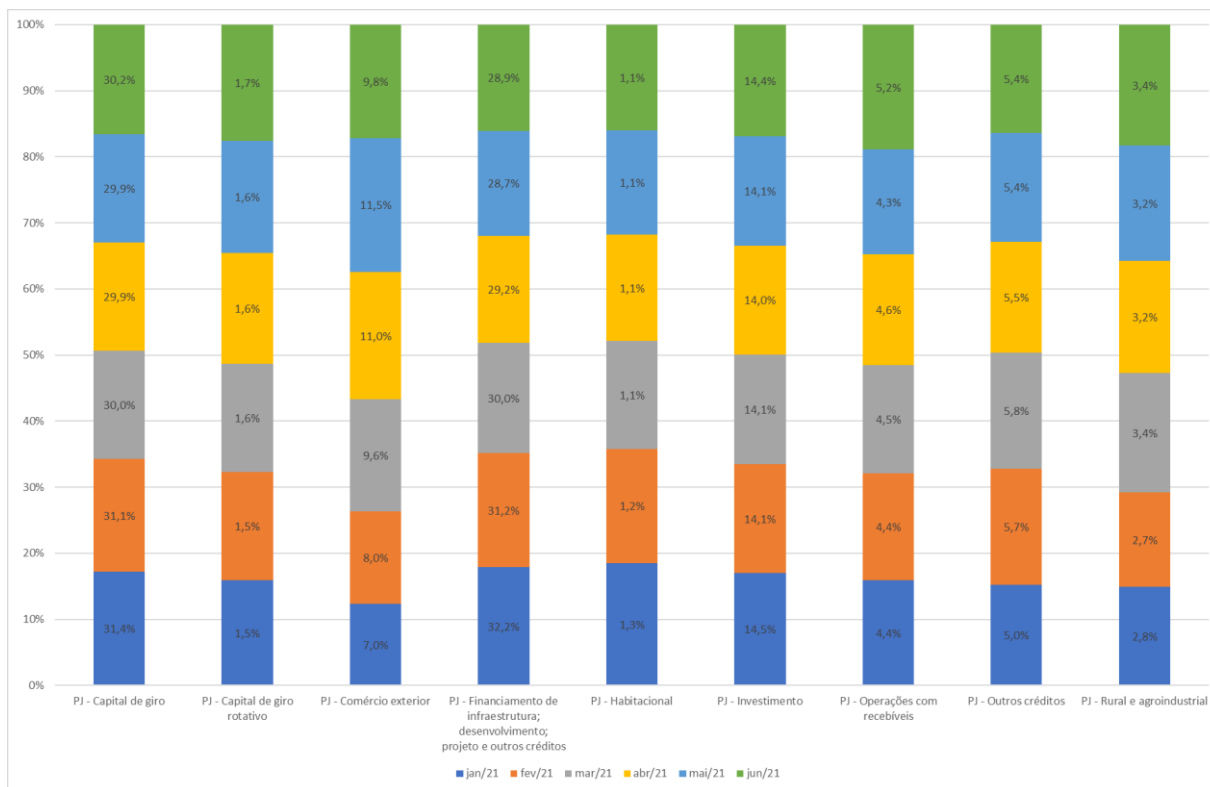


Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

Já os dados referentes às operações de crédito, pessoas jurídicas (PJ) por modalidade se destacam com grande participação nos meses referentes ao segundo trimestre de 2021 os PJ – capital de giro, PJ – financiamento de infraestrutura, desenvolvimento projetos e outros créditos com taxas de 30,2% e 28,9%, no mês de junho, apresentando certa estabilidade com o mês anterior. Também é positivo destacar os empréstimos relacionados a Investimentos, com 14,0%, 14,1% e 14,4%, referentes aos três meses do segundo semestre de 2021. Os dados podem ser confirmados no gráfico 13.

Gráfico 13 – Goiás: Participação % das Operações de Crédito Pessoas Jurídicas (PJ) por MODALIDADE – jan a jun/2021



Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

MERCADO DE TRABALHO

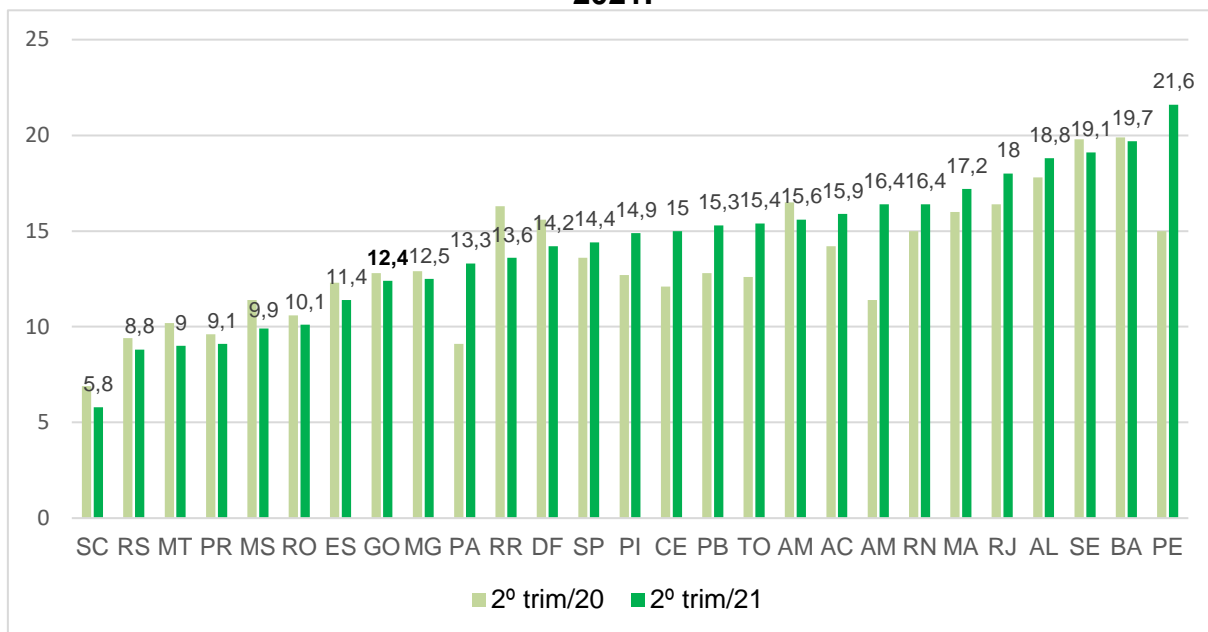
Características gerais da população economicamente ativa

A Pnad Contínua Trimestral (PnadC) traz informações gerais da população. O foco abordado nesse trabalho será o mercado de trabalho. O grande diferencial da pesquisa é permitir uma análise do mercado de trabalho tanto do segmento formal quanto do informal.

Nota-se no Gráfico 14 que o estado de Goiás apresentou uma melhoria significativa no mercado de trabalho, pela perspectiva da taxa de desocupação, pois no 2º trim/2020 ocupava 13º lugar entre as outras unidades da federação, com menor taxa de desocupação e, no 2º trim/2021 caiu para a 8ª posição, com taxa de

desocupação de 12,4%. Embora continue elevada, ficou abaixo da taxa nacional (14,1%).

Gráfico 14 – Taxa de desocupação por unidade da Federação, 2º trim e 2020 e 2021.



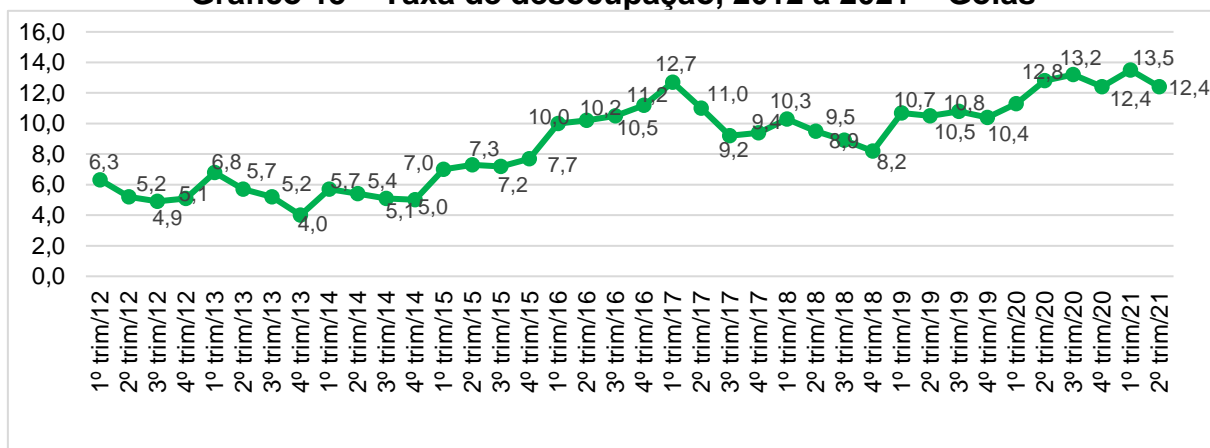
Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Para complementar a análise, o Gráfico 15 mostra como se deu a evolução da taxa de desocupação de Goiás ao longo de toda a série. Felizmente, comparando o 2º trim/2021 ao 1º trim/2021, tem-se que no 1º trim/2021 a taxa de desocupação que atingiu o ápice com taxa de 13,5% representava cerca de 485 mil pessoas, passou para um total de 447 mil pessoas e taxa de desocupação de 12,4%, com isso apresentou redução na taxa de 1,1 p.p.. Os motivos por essa queda na desocupação podem estar relacionados à diversos fatores que foge do escopo dos dados, mas os resultados da pesquisa apontam que os setores que mais apresentaram aumento nas contratações foram: atividades voltadas à saúde humana e serviços sociais, aumento de 32 mil pessoas ocupadas, comunicação, atividades administrativas e financeiras (28 mil pessoas) e serviços domésticos (22 mil pessoas). Cabe ressaltar que o setor de comércio é o que possui maior número de trabalhadores ocupados (Gráfico 17).

Com uma quantidade significativa da população já imunizada contra o covid-2019, aos poucos a economia se fortaleça e retome o funcionamento das atividades econômicas, com isso, a expectativa é que a taxa de desemprego diminua e os

setores gerem mais empregos. De forma que, os setores mais afetados pela pandemia como bares, restaurante, atividades de lazer em geral, com o retorno das atividades, poderão ampliar as contratações voltadas aos setores de serviços e comércio, o que contribuirá para uma queda no desemprego para o próximo trimestre.

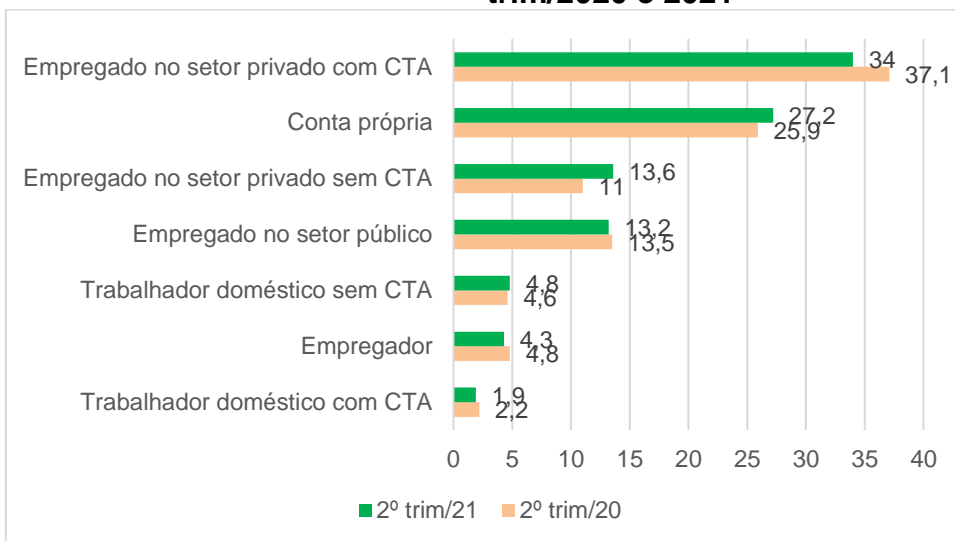
Gráfico 15 – Taxa de desocupação, 2012 a 2021 – Goiás



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Com relação às pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho goiano, o Gráfico 16 mostra que a categoria de empregado o Setor Privado Com Carteira Assinada tem a maior participação entre as categorias de emprego em Goiás, com representação de 34%. No entanto, comparando o 2º trim/2021 com o mesmo trimestre do ano anterior, essa categoria apresentou uma queda de 3,1 pontos percentuais (p.p.). Por outro lado, o Setor Privado Sem Carteira Assinada e o Conta-própria aumentaram em respectivamente, 2,6 p.p. e 1,3 p.p.

Gráfico 16 – Distribuição de ocupados por categoria no trabalho principal, 2º trim/2020 e 2021



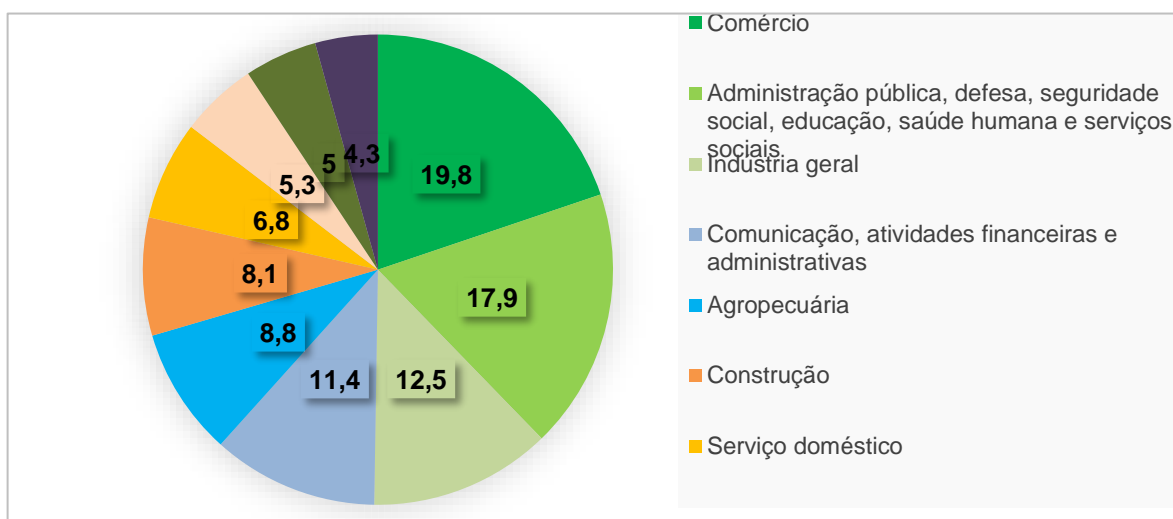
Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2021.

Nota: CTA – carteira de trabalho assinada.

O Gráfico 17 apresenta a distribuição dos trabalhadores entre os grupamentos ocupacionais para o 2º trim/2021, mostra que os setores que mais concentram empregos foram os relacionados ao comércio, serviços públicos (administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais) e à indústria. Esses três grupos foram responsáveis por 50,2% das ocupações em Goiás.

Gráfico 17 – Distribuição de ocupados por grupamento no trabalho principal, 2º trim/2021



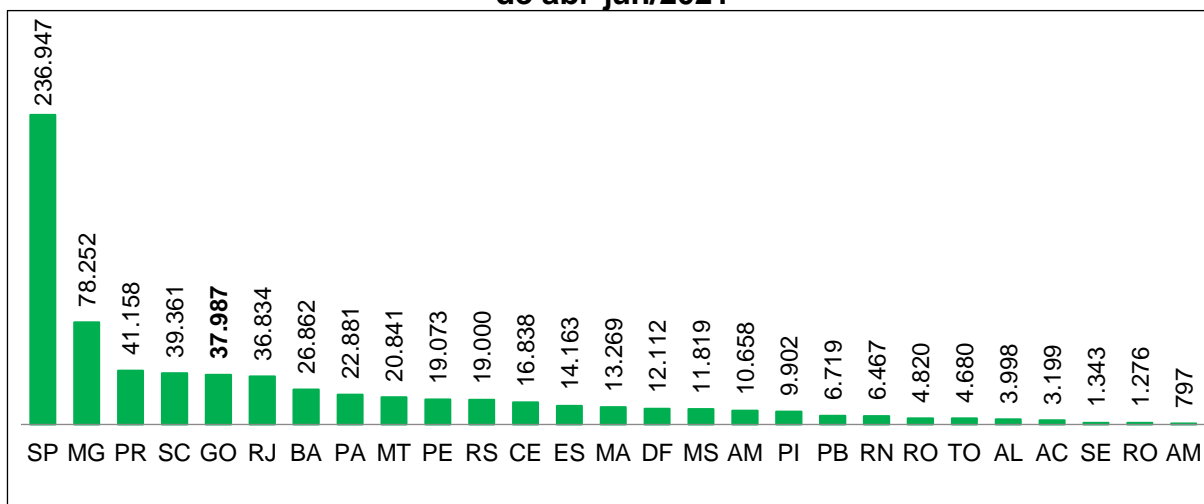
Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2021.

EMPREGO FORMAL

O Gráfico 18 mostra que Goiás foi um dos grandes geradores de emprego formal, subiu duas posições se comparada ao 1º trimestre de 2021. No 2º trimestre de 2021, ocupou o 5º lugar entre as unidades da Federação, com saldo de 37.987 empregos.

Gráfico 18 – Saldo de emprego por Unidades da Federação, Goiás, acumulado de abr-jun/2021



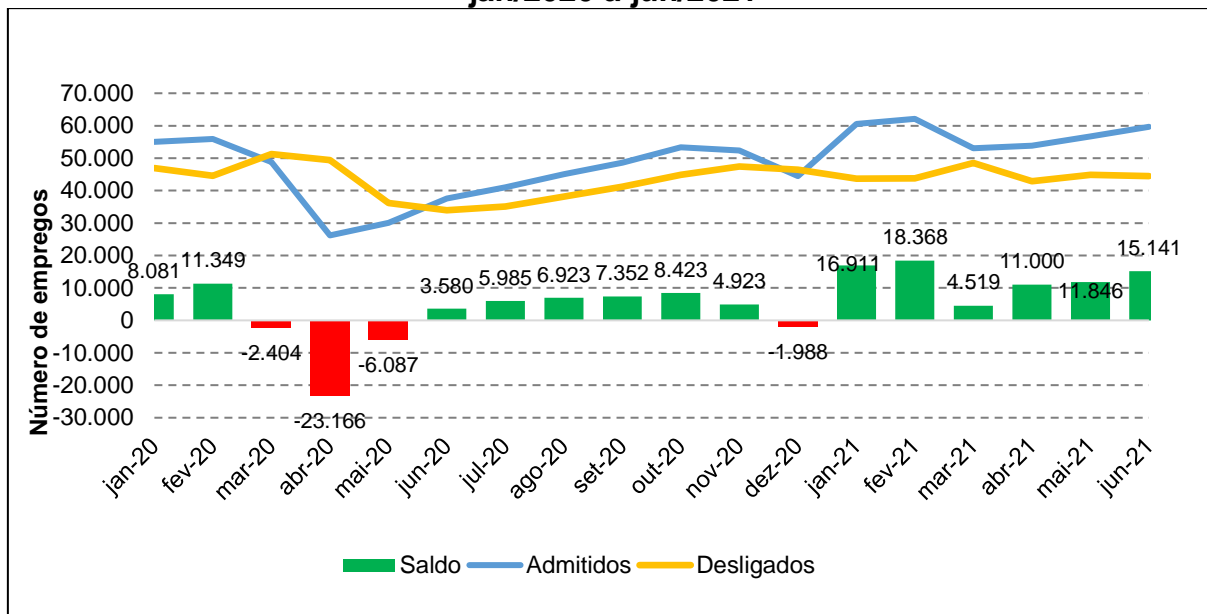
Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2021.

Nota: Saldo com ajustes de 13/08/2021.

O Gráfico 19 mostra que, no acumulado do segundo trimestre de 2021, Goiás apresentou um número total de 302.405 pessoas que se movimentaram no mercado de trabalho, sendo 170.196 trabalhadores admitidos e 132.209 desligados, gerando um saldo de 37.987 empregos. Embora o estado de Goiás tenha se destacado em relação ao primeiro semestre de 2021, demonstrou queda nos itens apresentados de respectivamente, 2,9%, 3,15%, 2,78% e 4,55%.

Gráfico 19 – Número de empregados admitidos, desligado e o saldo, Goiás, jan/2020 a jun/2021



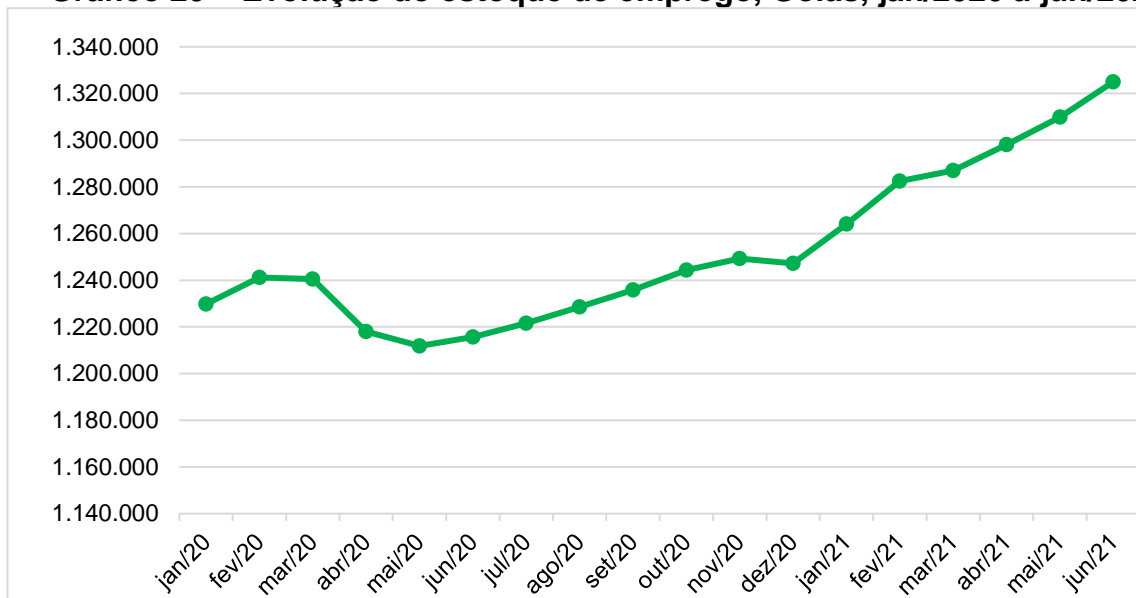
Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2021.

Nota: Saldo com ajustes de 13/08/2021.

Goiás fechou o mês de junho de 2021 com 1.325.030 estoque de empregos, 9% maior do que junho do ano anterior. Isso representa um acréscimo de 109.403 vagas geradas (Gráfico 20).

Gráfico 20 – Evolução do estoque de emprego, Goiás, jan/2020 a jun/2021.



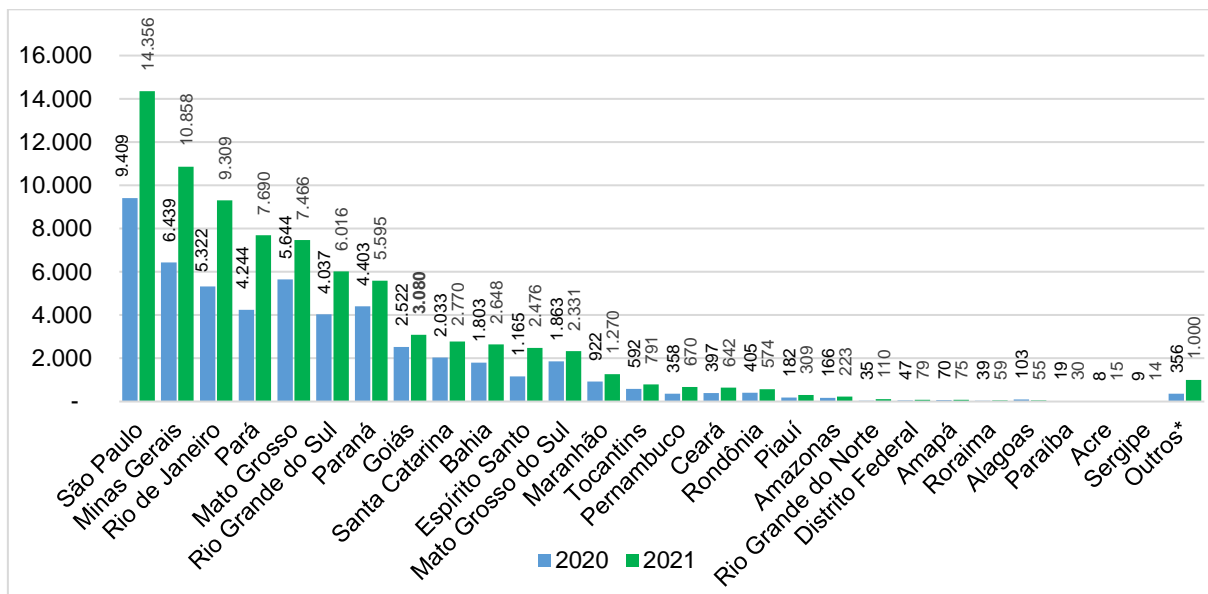
Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2021.

BALANÇA COMERCIAL

Com relação ao comércio exterior, o Gráfico 21 mostra o valor, em US\$ milhões, das exportações brasileiras acumuladas entre abril e junho de 2021. Nota-se que o estado de Goiás ocupou a 8ª posição entre as unidades da federação que mais exportaram. Além disso, apresentou um aumento de 22,14% do valor exportado no 2º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de US\$ 2,522 bilhões para US\$ 3,080 bilhões.

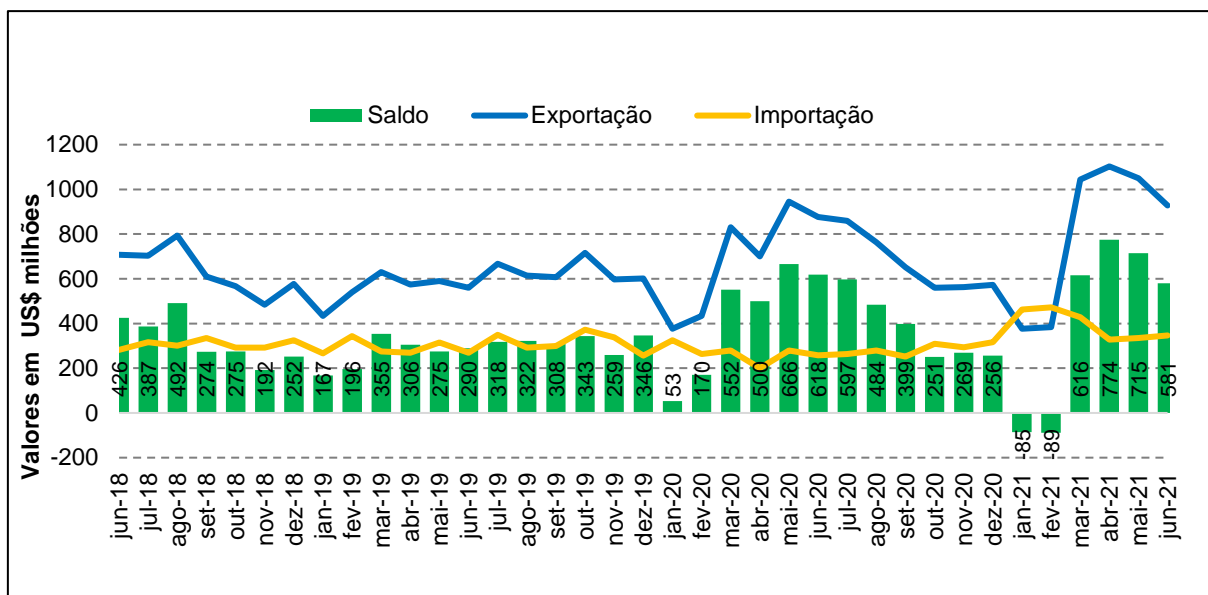
Gráfico 21 – Exportação por Unidades da Federação (US\$ milhões), abr-jun/2020 e 2021



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria - 2021.

Desta forma, a balança comercial goiana, no acumulado de abr-jun/2021, apresentou um saldo positivo de US\$ 2,069 bilhões, com importações iguais a US\$ 1,010 bilhão. Ao longo do período, entre junho de 2018 e junho de 2019, foi apresentado que Goiás atinge seu ápice do saldo exportado no mês de abril de 2021, com valor de US\$ 774 milhões (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Balança comercial, Goiás, jun/2018 a jun/2021

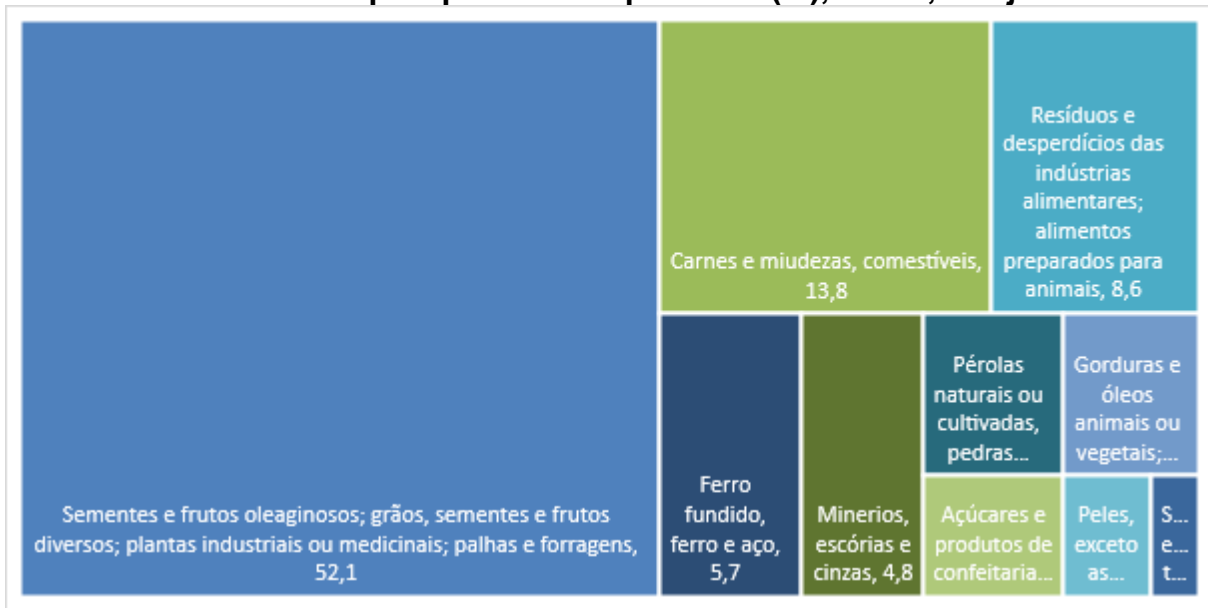


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria - 2021.

De modo geral, entre os principais produtos comercializados por Goiás, no 2º trimestre de 2021, o grande impulso das exportações goianas foram os grãos, o que representou um percentual de 52,1% de toda exportação. O segundo produto de destaque foi carnes (13,8%). Já com relação às importações, os destaques foram para fármacos (30,8%) e fertilizante e produtos automotivos que, juntos, somaram 25% (Gráficos 22 e 23).

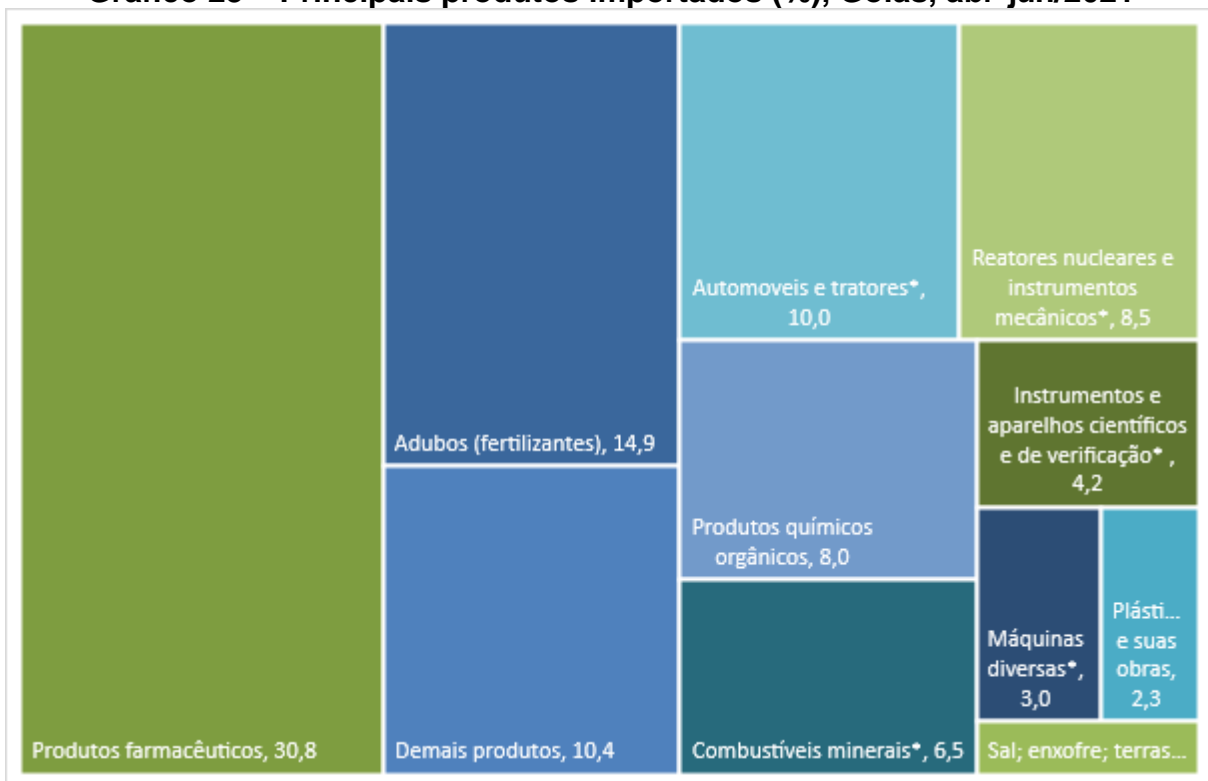
Gráfico 22 – Principais produtos exportados (%), Goiás, abr-jun/2021



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021

Gráfico 23 – Principais produtos importados (%), Goiás, abr-jun/2021



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021

A Tabela 10 mostra como as exportações são distribuídas de forma simplificada, a partir dos grandes complexos. Como citado, os grãos são líderes das exportações goianas e isso é confirmado na Tabela 10, em que o complexo soja representou 63,52% de toda exportação goiana, demonstrando um valor de US\$ 1,956 bilhão.

Em segundo lugar ficou o complexo minério com valor total de US\$ 440,94 milhões (14,31%), destaque para a ferroligas (5,72%). Cabe ressaltar que, comparando o 2º trimestre de 2021 com o do ano anterior, o amianto foi o produto com maior variação em valores US\$ FOB (215,13%), saltando de US\$ 6,43 para US\$ 20,25 milhões. E, em terceiro lugar ficou o complexo carne, com valor total de US\$ 424,16 milhões (13,77%), destaque para a carne bovina (10,14%) (Tabela 10).

**Tabela 10 – Principais produtos exportados (US\$ milhões FOB e toneladas),
Goiás – 2020 e 2021.**

Produtos	2021 (abr-jun)			2020 (abr-jun)			Variação 2021/2020 %
	US\$ FOB	Part. %	Tonelada	US\$ FOB	Part. %	Tonelada	
Exportações	3.080,35	100,00	5.080.158,03	2.522,02	100,00	5.319.386,29	22,14
Complexo soja	1.956,67	63,52	4.434.307,96	1.602,75	63,55	4.700.362,45	22,08
Complexo minério	440,94	14,31	169.570,92	318,70	12,64	128.436,77	38,35
Amianto	20,25	0,66	51.562,30	6,43	0,25	17.068,60	215,13
Ferroligas	176,14	5,72	33.022,21	163,65	6,49	35.160,03	7,64
Ouro	94,19	3,06	1,84	61,52	2,44	1,23	53,10
Outros minérios	4,34	0,14	19.882,14	3,34	0,13	21.387,83	29,80
Sulfeto minério de cobre	146,02	4,74	65.102,43	83,77	3,32	54.819,09	74,31
Complexo carne	424,16	13,77	126.200,99	373,15	14,80	122.308,04	13,67
Carne avícola	108,12	3,51	60.839,60	81,36	3,23	54.212,42	32,88
Carne bovina	312,50	10,14	62.948,16	289,21	11,47	65.939,18	8,05
Carne suína	3,54	0,11	2.413,23	2,58	0,10	2.156,44	37,10
Açúcares	75,31	2,44	220.604,34	81,83	3,24	258.774,62	-7,96
Couros	46,36	1,51	15.297,90	27,70	1,10	13.778,83	67,37
Milho e derivados	18,85	0,61	49.385,64	13,98	0,55	33.159,48	34,81
Algodão	11,19	0,36	5.989,83	15,72	0,62	10.362,48	-28,84
Café e especiarias	7,15	0,23	2.757,88	7,86	0,31	3.642,11	-9,04
Álcool etílico	6,81	0,22	11.167,73	7,76	0,31	13.111,13	-12,29
Veículos, suas partes e acessórios	0,48	0,02	34,48	0,29	0,01	32,28	65,78
Leite e derivados	0,33	0,01	134,10	0,21	0,01	75,12	55,38
Demais produtos	92,09	2,99	44.706,28	72,04	2,86	35.342,98	27,82

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021

